

INTERAÇÃO EM SALAS DE AULA VIRTUAIS: OS ENQUADRES DE EVENTO E O PAPEL SOCIAL

(Interaction in virtual classrooms: the event settings and the social role)

Marlete Sandra Diedrich
Universidade de Passo Fundo - RS- Brasil

Patrícia da Silva Valério
Universidade de Passo Fundo

ABSTRACT

This paper revolves around the text produced in the context of interaction through virtual classrooms, conceived as a result of a collaborative work among those who are engaged in the process. It aims to comprehend in what way does the interpersonal relationships of the subjects are built in the produced text and are marked by the linguistic choices and arrangements. Therefore, the concepts of event settings and social role are fundamental. The study is based on classes of Reading and Text Production in the category of part time attendance in bachelors degree courses and leans on the principles of Interactional Linguistic.

Keywords: *Interaction. Virtual Classrooms. Event Settings. Social Role. Text.*

RESUMO

Este trabalho se ocupa do texto produzido em situação de interação em salas de aula virtuais, concebido como resultado de um trabalho colaborativo entre os envolvidos. Busca compreender de que forma as relações interpessoais dos sujeitos envolvidos se constituem no texto produzido e se marcam nas escolhas e arranjos linguísticos. Para tanto, são centrais os conceitos de enquadre e papel social. O estudo realizado ocupa-se de aulas de Leitura e Produção de Textos na modalidade semipresencial em cursos de graduação e apoia-se em princípios da Linguística Interacional.

Palavras-chave: *Interação. Salas de Aula Virtuais. Enquadres de Evento. Papel Social. Texto.*

PALAVRAS INTRODUTÓRIAS

Nossa experiência como professoras de leitura e produção de textos em disciplinas na modalidade semipresencial de cursos de graduação nos motiva a pensar sobre o tema deste artigo: como as relações interpessoais dos sujeitos envolvidos se constituem nos textos produzidos em situações de interação nas salas de aula virtuais, mais especificamente, nas interações promovidas nos fóruns de discussão. Com esse interesse, olhamos para o texto produzido nos fóruns que constituem parte das aulas desenvolvidas com o apoio do ambiente virtual de aprendizagem, o Moodle. Pretendemos buscar elementos linguísticos constitutivos desses textos reveladores dos movimentos dos interactantes envolvidos na negociação de sentidos no texto e na constituição de relações interpessoais definidoras de seus papéis na interação.

Entendemos que esse olhar para o texto produzido é capaz de revelar importantes questões interacionais na situação específica das salas de aula virtuais em que participam professor,

estudantes e, por vezes, monitores, uma vez que o agir de cada um deles em relação ao outro exige uma mudança na forma de conduzir a produção e a recepção do texto. Essa mudança nos autoriza buscar no conceito de enquadres de evento (GOFFMAN, 1981) a explicação para certos fenômenos da interação marcados no texto analisado. Segundo Goffman (1981), os enquadres de eventos se expressam na forma como os falantes conduzem a elocução. Isso porque, segundo o mesmo autor, ao se apresentar diante de outros, o indivíduo procura controlar a impressão que os outros fazem da situação, o que o leva ao emprego de determinadas técnicas comuns que envolvem, entre outras questões, as escolhas e arranjos linguísticos que marcam o dizer numa dada situação. No centro dessa realidade, encontra-se a definição de papéis sociais. Para Goffman (p. 298), o papel social está relacionado à promulgação de direitos e deveres ligados a uma determinada situação social.

O autor considera a maneira pela qual o sujeito, em situações cotidianas, apresenta-se a si e às outras pessoas, bem como os meios pelos quais procura controlar sua imagem enquanto se encontra desempenhando suas atividades. Assim, o papel de um sujeito é determinado de acordo com os papéis desempenhados pelos outros sujeitos presentes. Por essa razão, neste trabalho, entendemos que as relações interpessoais são determinantes para a mobilização de sentidos no texto e se dão a conhecer na construção do texto em si, cabendo a nós o interesse em desvendar como esses elementos se marcam linguisticamente no processo textual.

No que diz respeito à especificidade das interações em salas de aula virtuais, percebemos que as relações interpessoais marcadas pela vivência de papéis sociais específicos, derivados, em grande parte, da situação institucionalizada que representa a sala de aula, ainda que virtual, influenciam o modo de dizer e de construir o texto produzido nessas salas de aula, tornando a situação enunciativa merecedora de um olhar mais apurado, principalmente, pela forma singular como os sujeitos negociam sentidos e espaços de dizer em suas interações, o que, para nós, está relacionado à maneira como cada sujeito projeta uma certa definição da situação “sala de aula” e, a partir de tal definição, vivencia, em seu modo de dizer, o papel social que a sua definição de situação o autoriza ocupar.

Para dar conta dessas questões, organizamos nossa reflexão da seguinte forma: inicialmente, discutimos as especificidades de uma sala de aula virtual e como ela afeta o dizer de cada sujeito envolvido; numa segunda seção, selecionamos um texto produzido num fórum de discussão proveniente de uma aula de Leitura e Produção de Textos na modalidade semipresencial, para analisarmos sua construção linguística, explicitando de que forma entendemos que tal construção encontra-se relacionada às noções de enquadre e papel social; por fim, tecemos nossas considerações finais sobre a singularidade do fato analisado.

1 A ESPECIFICIDADE DA SALA DE AULA VIRTUAL

Nosso trabalho recai sobre uma realidade interacional específica: uma sala de aula virtual desenvolvida na plataforma Moodle. Moodle é uma sigla usada para *Modular Object Oriented Distance Learning*: um sistema de gerenciamento para criação de curso online. Esses sistemas são também chamados de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) ou de *Learning Management System* (LMS). Por meio de diferentes recursos disponibilizados pela plataforma, professor, estudantes e monitores interagem de formas variadas.

Como já discutimos em outras ocasiões¹, é sabido que, nas salas de aula virtuais, há um investimento dos envolvidos, em especial, do professor e do monitor, em minimizar a distância espacial e temporal que, em geral, caracteriza as interações. Esse investimento é manifesto na construção do texto, por meio de arranjos específicos que buscam produzir um efeito de proximidade entre os interactantes, de forma a criar uma espécie de simulacro conversacional, como, se, de fato, professor e estudantes, assim como monitores, estivessem vivenciando situações de comunicação num mesmo espaço e tempo síncrono, situação almejada em que, além dos elementos verbais, tem-se acesso também a recursos paralinguísticos, como a gestualidade, o olhar, os quais são concebidos por nós como constitutivos do dizer e, portanto, responsáveis por determinadas nuances de sentido que afetam sobremaneira os elementos verbais da interação. A exemplo disso, citamos a própria disposição da sala de aula tradicional, institucionalizada, em que o professor ocupa o espaço privilegiado reservado aos que têm algo a dizer, como o centro da sala, à frente de toda a sua plateia de estudantes, ao tempo em que os estudantes ocupam uma posição espacial condizente ao de alguém que ouve, assiste ao que o professor diz ou faz. Também é revelador dessas questões o fato de o professor estar em pé à frente da turma, enquanto os estudantes, em geral, permanecem sentados. Acreditamos que esta disposição espacial, numa sala de aula virtual, é substituída por outros elementos definidores de papéis sociais na interação, a saber: na plataforma *Moodle*, mais especificamente, nos fóruns de discussão, o professor é quem detém a atribuição de propor temas para discussão, no entanto, todos os interactantes podem e devem, para o sucesso da aula proposta, ocupar o seu espaço de dizer no fórum de forma a interagir com os demais, o que representa um trabalho colaborativo de construção textual e resultará num produto imprevisível, apesar da temática proposta pelo professor. Certamente, o que nos interessa neste trabalho não é o texto como produto, mas os deslocamentos que vão, pouco a pouco, constituindo o texto produzido em conjunto por todos os interactantes envolvidos na discussão.

¹ Sobre a questão, ver AUTORES (2012).

Temos plena consciência de que as relações interpessoais marcam qualquer interação, no entanto, interessa-nos, neste trabalho, investigar a especificidade das interações das salas de aula virtuais por entendermos que elas representam uma situação interacional bastante singular, responsável por processos de construção textual considerados instigantes e diferenciados de muitos outros processos que já ocuparam o centro de tantas investigações. Além disso, vemos no texto produzido nas salas de aula virtuais um grande investimento dos interactantes em criar efeitos de proximidade, aparentemente, numa busca de compensação da distância física. Tais efeitos se encarregam de marcas linguísticas merecedoras de atenção, as quais serão abordadas na sequência deste artigo.

2 O TEXTO PRODUZIDO NA SALA DE AULA VIRTUAL

Como já explicitado anteriormente, ocupamo-nos neste artigo do texto produzido em situação de interação em salas de aula virtuais, concebido como resultado de um trabalho colaborativo entre os envolvidos. Sendo assim, optamos por um caminho metodológico que busque olhar o processo e não o produto. Interessa-nos, portanto, olhar para seu *status nascendi* e acompanhar seu desenvolvimento e constituição envolvendo as relações interpessoais dos sujeitos que interagem em sua construção.

Escolhemos uma atividade de uma das aulas de Leitura e Produção de Textos Semipresencial por nós desenvolvida em nível de graduação. Trata-se de um fórum, atividade que visa aproximar os estudantes, professor e monitor em torno de um determinado tema de discussão, com vistas a aprofundar a temática proposta para que, juntos, os interactantes consigam construir um novo saber ou aprimorar os conhecimentos já obtidos. Apresentamos, na sequência, o texto final produzido neste fórum, para que possamos, a partir da análise que fazemos dele, recuperar a situação interativa em questão e mobilizar os conceitos apresentados para que possam nos auxiliar a entendê-la.

Com base em Silva (2002), acreditamos que as relações mantidas entre os interactantes numa sala de aula, em especial, entre professor e estudantes, afeta as formas da maneira de dizer. Essa questão está relacionada, em nossa investigação, ao que Goffman desenvolve em seus estudos sobre enquadres (2012). Para o autor (2012, p. 15), “quando um sujeito chega diante de outros, suas ações influenciarão a definição da situação que se vai apresentar”. Por essa razão, o sujeito procurará agir de determinada maneira para produzir nos demais a impressão necessária para levá-los a agir da forma desejada. Nessa perspectiva pragmática, há a projeção de um contorno da situação marcado no texto produzido, o qual afetará a ação dos demais. Na situação escolhida para

análise, temos papéis sociais explicitamente definidos na situação de interação: os estudantes sabem quem é o professor e o que cabe a ele fazer numa sala de aula, mesmo que virtual. O professor, por sua vez, espera que os estudantes ocupem suas posições atuantes no fórum. Essa expectativa encontra-se explicitada no texto que apresenta a proposta de atividade, em postagem organizada pelo professor, conforme segue:

*Depois de ler o texto **O que é argumentar**, ver o vídeo da campanha de prevenção à Aids e a discussão que se apresenta logo em seguida acerca das estratégias argumentativas nele apresentadas, participe do fórum com seus colegas de grupo, mobilizando noções e conhecimentos construídos sobre "argumentação": o que é, para que serve, quando a usamos, que estratégias são mobilizadas em sua construção?*

Ao construir uma campanha de conscientização, uma das principais questões a serem levadas em conta é a quem a campanha se dirige. Se a campanha de prevenção à Aids vista fosse veiculada em rede nacional, poderia ter o mesmo caráter? Por quê? Aborde com profundidade essa questão, compare com outras campanhas.

Lembre-se de que sua participação não pode ser reduzir a apenas uma postagem, nem pode ser superficial ou fugir da temática. O objetivo desta atividade é construirmos nosso saber em conjunto, logo, isso exige de você um esforço de reflexão em sua escrita.

Ao apresentar a proposta de participação no fórum, o professor empreende esforços evidentes na produção do texto apresentado para direcionar o estudante a participar da discussão discorrendo em torno do assunto proposto, como se verifica na explicitação do tema, no conjunto de perguntas condutoras inseridas na proposta e, ainda, no lembrete que encerra o enunciado da proposta, o qual alerta para participações indevidas, superficiais e para a necessidade de um esforço de reflexão, dado o objetivo da atividade. Vemos, assim, o professor vivenciar a antecipação de problemas na interação, ou seja, ele procura, na apresentação da proposta, já solucionar possíveis problemas que possam surgir na condução que os estudantes farão do fórum. É importante lembrar que no fórum de uma sala de aula virtual, diferentemente de uma discussão em aula presencial, a composição do texto se dá em momentos assíncronos, uma vez que cada participante posta sua contribuição no momento que melhor lhe convém, desfrutando da flexibilidade desse tipo de modalidade de ensino. Logo, cabe ao professor monitorar as contribuições que vão sendo acrescentadas ao texto ao longo de período pré-estabelecido para realização da atividade, tecendo uma espécie de fio condutor que dê coesão às diferentes informações acrescentadas. Trata-se de uma ação condutora prevista para o papel do professor em situações como essa e, no caso da interação em foco, plenamente assumida pelo professor em questão e explicitada linguisticamente na proposta apresentada.

Na sequência, apresentamos o texto final do fórum², a fim de termos uma visão geral da situação interativa expressa em seu conteúdo:

Como argumentar

por Estudante 1 - sábado, 3 Set 2016, 13:36

Comunicar algo não significa apenas enviar uma mensagem e fazer com que a pessoa a quem a mensagem é destinada receba e compreenda, é também uma estratégia que visa convencer que o conteúdo da mensagem que estamos transmitindo é verídico. Assim, um texto argumentativo é o texto em que defendemos uma opinião ou ponto de vista. Para que isso ocorra, usa-se estratégias argumentativas.

Em relação a campanha de prevenção a Aids, caso fosse transmitida em rede nacional não poderia ter o mesmo caráter, pois a linguagem utilizada era direcionada a um grupo específico, presidiários, aonde se utilizou como estratégia a linguagem e gírias próprias do grupo que se destinava. Se veiculada em rede nacional deveria conter uma mensagem que fosse clara aos diversos grupos, diferindo a idade, nível escolar, região, etc. Segue como exemplo a campanha de prevenção a Aids que está sendo transmitida atualmente, na Rede Globo.

<http://globo.com/rede-globo/rede-globo/v/viver-melhor-campanha-alerta-sobre-a-aids/4447454/>

Re: Como argumentar

por Professora - segunda, 5 Set 2016, 10:36

Bom comparativo, Estudante 1. Convido o grupo a analisar a campanha atual em termos de argumentos e estratégias argumentativas.

Re: Como argumentar

Por Estudante 2 - quarta, 7 Set 2016, 16:06

Concordo com o que a colega falou, pois quando argumentamos ou defendemos uma ideia, opinião ou ponto de vista, procurando fazer com que o nosso ouvinte ou leitor aceite o que estamos expressando que não apenas compreenda, mas que creia ou faça o que esta sendo dito ou proposto.

Com base no vídeo da campanha contra AIDS propriamente direcionados aos detentos, onde mostra formas de prevenção contra a doença, podemos analisar que se fosse vista em rede nacional não poderia obter o mesmo caráter pelo fato da linguagem expressa, por ser direcionada a um determinado grupo de detentos, e pela gíria usada. Onde o emissor que transmite a mensagem, nos trás informações e códigos em sistemas linguísticos diferentes da apropriada nacionalmente, de maneira realista sem qualquer idealização. Nos mostra assim que comunicar não é apenas transmitir informações, mas demonstrar ao receptor uma verdadeira compreensão da mensagem produzida.

Já no vídeo proposto pela colega, da campanha da Rede Globo alerta sobre a AIDS, percebi que a mensagem transmitida ao receptor, nos diz que para quem tem a doença pode existir um equilíbrio para se viver melhor, por mais que não exista cura, mas que com o tratamento ela pode ser controlada, se não fecharmos os olhos para a realidade. É uma linguagem culta formal, que expressa uma estratégia, dando maior credibilidade e clareza a quem esta ouvindo.

Como exemplo de linguagens expressas e as estratégias argumentativas usadas, deixo abaixo um link de um vídeo produzido por um projeto “Fique Sabendo Jovem”, publicado em março do ano passado, que fala da prevenção contra a AIDS, tendo em vista gírias e linguagens expressa direcionada para os jovens.

Re: Como argumentar

Por Professora - quinta, 8 Set 2016, 11:16

² Omitimos os nomes dos estudantes, substituindo-os por Estudante 1, Estudante 2, Estudante 3, Estudante 4 e Estudante 5. Mantivemos o formato de informação do dia e da hora em que a postagem ocorreu, conforme explicitado na Plataforma Moodle, uma vez que consideramos esta informação relevante para os fins deste trabalho.

Muito bom, Estudante 2, de fato, percebemos que a mesma mensagem acaba sendo adaptada tendo em vista o público em específico. Este é um cuidado que também nós, quando produzimos nossos textos argumentativos, precisamos ter.

Re: Como argumentar

por Estudante 3- domingo, 11 Set 2016, 23:32

A respeito da argumentação, concordo com o que as colegas falaram, argumentar é defender uma ideia, procurar apresentar razões para que as pessoas aceitem tal ideia como a verdadeira, a melhor, muitas pessoas confundem argumentar com discutir, mas argumentar é mais que isso, é uma forma de tentar descobrir os melhores pontos de vista, por isso a necessidade da argumentação para investigar diferentes conclusões. O vídeo trazido faz uma abordagem do assunto a um público específico, ou seja, os presidiários, trazendo estratégias e linguagens próprias para atingir esse público; para ter repercussão nacional, a linguagem, as estratégias argumentativas devem ser diferentes, podendo atingir diversos públicos alvos, de diferentes idades e classes sociais.

Re: Como argumentar

por Estudante 4 - quarta, 14 Set 2016, 20:57

Concordo plenamente com você Estudante 3 sobre, um belo exemplo é a campanha utilizada #partiuteste direcionado para o público jovem, que faz faculdade, que é esportista e que gosta de vários tipos de música. O foco da campanha é se conhecer, e fazer o teste. O que pode impactar mais para nós jovens, com vários vídeos que assisti nesse mesmo tema existem várias formas de demonstrar ao público os cuidados que devemos ter e a facilidade de tratamento, no ponto de vista de vocês qual impacta mais, vídeos que abordam a camisinha ou os testes ?

<https://www.youtube.com/watch?v=WhvRNEMS43Y>

Re: Como argumentar

Por Estudante 1 - segunda, 19 Set 2016, 14:49

Eu acredito que vídeos que abordam os testes causam um impacto maior, pois leva o telespectador a confrontar-se com a dúvida: "será que eu contraí a doença?", enquanto vídeos que abordam a importância do uso de preservativos são menos agressivos e com um caráter mais preventivo e educativo.

Re: Como argumentar

Por Professora - sábado, 24 Set 2016, 18:14

Excelentes exemplos, todos relacionados à campanha contra Aids. E todos eles explorando uma mesma estratégia: a questão da aproximação com o público alvo por meio da questão identitária (roupas, músicas, linguagens,...).

Re: Como argumentar

por Estudante 5 - quinta, 29 Set 2016, 02:37

Concordo com a colega. Argumentar não é simplesmente expor nossa opinião, pessoal sobre tal assunto. Mas, que através de fatos verdadeiros; usa-se de estratégias, criatividade para fazer com quem esteja lendo ou escutando, entenda e também tenha uma argumentação favorável, contra ou uma nova. Também concordo com a colega Estudante 4 as pessoas tem a visão que argumentar é discutir, mas pelo contrário é através dela que abre-se, novos horizontes, novas visões.

Em relação a campanha de prevenção da Aids, concordo com as exposições das colegas. Acredito que assim como as empresas de marketing, exibe de forma inteligente seus produtos em anúncios de televisão e faturam mais com isso. Acontece de tal forma com campanhas de prevenção, claro que está trata-se de um grupo específico. Como exemplo de campanha de prevenção, a população, segue em link: Campanha Setembro Amarelo.

<https://www.youtube.com/watch?v=xz4JAzQzTlg>

Re: Como argumentar

Por Monitor - sábado, 1 Out 2016, 10:37

Ótima contribuição, Estudante 5.

No caso deste fórum em específico, encontramos o professor autorizando em seu discurso as ações produzidas pelos demais interactantes, ou seja, avalizando as contribuições dadas ao texto com pequenos comentários, o que é feito, como podemos constatar nas datas e horários explicitados, com certa frequência, numa espécie de monitoração do dizer ao longo dos dias de atividades. O professor, assim, confere legitimidade ao que o estudante diz, como ocorre, por exemplo, em “Bom comparativo, Estudante 1”, assim como em “Muito bom, Estudante 2,”. Tais inserções contribuem para se efetivar a imagem da situação interativa aos demais interactantes como aprovada e eficaz.

Por essa razão, podemos entender esse papel como motivador para que demais estudantes que participam do grupo e que ainda não postaram seus comentários possam fazê-lo atingindo os objetivos propostos para a atividade. Ilustram esse papel determinados comentários avaliadores do que foi dito pelos estudantes, os quais são apresentados pelo professor, como “Excelentes exemplos”. O professor, portanto, assume seu papel de condutor, controlador e avaliador do texto em curso, o que influencia a constituição do texto como tal, uma vez que ela depende da intervenção de todos os interactantes, os quais, sem dúvida, são influenciados nesta situação, principalmente, pelo dizer do professor.

Voltando-se para as contribuições dos estudantes, encontramos relações interpessoais que, em sua constituição, ao longo do texto, vão determinar o que dizer e como dizer. Verificamos mais particularmente como isso ocorre na formulação apresentada pelo estudante 2, o qual retoma a inserção realizada pelo estudante 1 por meio de uma paráfrase para deixar claro que concorda com ele, estabelecendo aí já uma parceria na aula virtual, em que objetivos comuns do dizer se encontram e contribuem para a formulação do texto apresentado. O estudante 2, portanto, investe num complexo trabalho de retomada do que foi dito para, a partir disso, expressar seu ponto de vista não mais apenas sobre o vídeo apresentado pela professora como proposta inicial, mas também para expressar-se acerca do material disponibilizado pelo estudante 1. E, além de todo esse esforço de retomadas e formulações, há ainda, em sua contribuição, a inserção de um novo *link* com um novo texto a ser levado em consideração no fórum. Essa particularidade da formulação textual em questão aponta para a riqueza interativa dos atos de leitura e de produção textual neste contexto, uma vez que se trata de uma proposta sempre aberta e renovada, dada a participação de todos os

interactantes, que acabam por renovar a proposta e trazer elementos novos para a superfície do texto. No entanto, esses elementos podem ser aceitos ou ignorados pelos demais interactantes. E é em função dessas possibilidades de aceitação e recusa que vemos as relações interpessoais se estabelecendo e definindo caminhos da progressividade textual.

Interessante neste contexto é o fato de que os interactantes, em qualquer situação, negociam as relações interpessoais que constituem os eventos, com base em imagens projetadas no texto, as quais se somam aos enquadres de eventos. No fórum em análise, questionamo-nos se essas relações se dão de maneira muito diferente entre a) os estudantes e o professor; b) os estudantes entre si. Percebemos que os estudantes em geral não se dirigem diretamente ao professor, mas sim, entre eles, conferindo ao que dizem um caráter mais intimista, responsável por um efeito de proximidade, como ocorre em: “Concordo plenamente com você Estudante 3”; O inverso, obviamente, ocorre entre estudantes e professor, interação que ocorre, em geral, de forma indireta, a saber: o estudante dirige sua intervenção ao colega, mas deixa implícito em seu texto que o que está realizando é, na verdade, a realização da proposta encaminhada pelo professor. Percebemos isso mais claramente em segmentos como: “Concordo com o que a colega falou, pois quando argumentamos ou defendemos uma ideia, opinião ou ponto de vista, procurando fazer com que o nosso ouvinte ou leitor aceite o que estamos expressando que não apenas compreenda, mas que creia ou faça o que esta sendo dito ou proposto. Com base no vídeo da campanha contra AIDS propriamente direcionados aos detentos,”. Trata-se de uma projeção de distanciamento em relação à figura do professor, marcada por um texto mais objetivo. Para nós, essa realidade textual interativa está relacionada ao papel social que o professor representa na interação e que, portanto, acaba afetando as relações marcadas no texto produzido. Tais relações nos permitem pensar no papel discursivo representado pelos interactantes na formulação do texto.

Trata-se de uma espécie de negociação entre os interactantes para o devido enquadramento do que se está dizendo, o qual ocorre sempre a partir da vivência da situação interacional específica, no caso, uma situação institucionalizada, com características sociais e discursivas bastante cristalizadas pela experiência dos participantes: a sala de aula. Por isso, é importante verificarmos a maneira como cada participante assume sua identidade e a projeta na emergência dos aspectos linguísticos mobilizados na construção do texto, pois a maneira como trabalha com essa questão afetará a interação em curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Certamente, muitos outros elementos linguísticos contribuem para a análise que nos propomos fazer neste trabalho, no entanto, por ora, entendemos que essas marcas, as quais se deram a conhecer no processo interacional, são suficientes para chegarmos a uma constatação: na sala de aula virtual, os interactantes fazem opções linguísticas na busca de assumirem papéis sociais previamente definidos nas relações institucionalizadas, mas sempre renovadas na situação particular vivenciadas, o que confere ao texto produzido a inserção em determinado enquadre pré-estabelecido, mas não totalmente definido *a priori*, pois os interactantes, ao dele participarem colaborativamente, abrem-se para um evento cujas expectativas vão se construindo mutuamente a cada dizer, havendo, inclusive, a possibilidade de um sujeito modificar sua linha de ação, o que provocaria certa reação diferenciada dos demais interactantes. Por essa razão, destaca-se o papel do professor na situação como um dinamizador e controlador do dizer, o que se explicita já na proposta de atividade por ele apresentada. . Para Goffman (2011), em toda sociedade, quando determinados sujeitos encontram-se em interação verbal, há um sistema de regras de procedimento e de conduta orientando e possibilitando a organização da interlocução. Há, na verdade, o estabelecimento de uma espécie de acordo sobre o lugar e o momento da conversação, bem como sobre os temas a serem abordados e a identidade dos interlocutores envolvidos. Investir nesses aspectos para garantir o sucesso interacional nas salas de aula virtuais revela-se fator importante nas atividades de educação a distância.

Recebido em: abril de 2017
Aprovado em: dezembro de 2017
marlete@upf.br
patriciav@upf.br
[DOI: 10.26512/les.v18i3.7469](https://doi.org/10.26512/les.v18i3.7469)

REFERÊNCIAS

AUTORES AUTORES AUTORES (2012)

GOFFMAN, E. *Forms of talk*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1981.

_____. *A representação do eu na vida cotidiana*. Petrópolis: Vozes, 1996.

_____. *Ritual de interação: ensaios sobre o comportamento face a face*. Petrópolis: Vozes, 2011.

_____. *Os quadros da experiência social*. Petrópolis: Vozes, 2012.

SILVA, L.A. Estruturas de participação e interação na sala de aula. In: PRETI, Dino (org.). *Interação na fala e na escrita*. São Paulo : Humanitas/FFLCH/USP, 2012. p. 179-203.